

## A Agroecologia no Processo de Ensino e Aprendizagem

VIEIRA, Ana Maria Trindade. Universidade Federal de Pernambuco - UFPB, email: anamaria-ca@hotmail.com; ARAÚJO, Alexandre Eduardo. UFPB, email: alexandreduardo@oi.com.br; SANTANA, Danielle Marcos. UFPB, email: dani.msantana@hotmail.com; LEITE, Jozias Umbelino. UFPB; LIMA, Wagner dos Santos. UFPB; SANTOS, Fabiana Nascimento. Universidade Federal de Campina Grande - UFCG.

### Resumo

Essa experiência foi desenvolvida dentro de um projeto de formação direcionado a jovens agricultores e filhos de agricultores familiares, no qual foram ministrados módulos direcionados à formação de agentes para promoção do desenvolvimento rural sustentável, especialmente para uso de técnicas de produção agrícola sustentável. Dentre eles o curso de "Introdução a Agroecologia" desencadeou reflexões sobre alternativas para reparar os danos causados pela agricultura convencional e garantir uma produção sustentável de maneira que não comprometa a preservação dos recursos naturais. A experiência de ensino aconteceu na Universidade Federal da Paraíba - Campus III, na cidade de Bananeiras, que está localizada na microrregião do brejo, dentro da mesorregião do agreste do estado da Paraíba/Brasil e envolveu jovens de comunidades rurais localizadas nos territórios do Curimataú da Borborema e da Zona da Mata do estado da Paraíba e tem como principais parceiros a ONGIFA, STR Arara-PB, STR Casserengue-PB, Secretarias Municipais, Escolas Municipais Rurais de Arara e Algodão de Jandaíra, Comissão Pastoral da Terra-PB, EMBRAPA, ARRIBAÇÃ e AS-PTA.

**Palavras-chave:** Formação agroecológica; pedagogia da autonomia; educação do campo.

### Contexto

O curso de "introdução à agroecologia" surgiu dentro de um projeto de formação direcionado a jovens agricultores e filhos de agricultores familiares, com o intuito de promover reflexões sobre o desenvolvimento rural sustentável e identificar meios de estimular e incentivar ações sistematizadas desses jovens dentro de suas comunidades. O projeto acontece numa dinâmica de intervivência universitária, com financiamento do CNPq, na qual os jovens saem de suas comunidades para dentro da universidade onde passam por um processo de formação através de cursos relacionados com temas inerentes ao desenvolvimento rural sustentável em bases agroecológicas. Nesses cursos são construídas com os estudantes alternativas de melhoramento de sua produção, levando em consideração a preservação do meio ambiente, como também as relações humanas e político institucionais que se estabelecem dentro de uma comunidade rural.

Dentro dessa idéia notamos que seria interessante apresentar a esses jovens inicialmente, uma introdução à temática da agroecologia, a qual surge como discussão necessária na busca para reparar os danos causados pela agricultura convencional e garantir uma produção sustentável de maneira que não comprometa a preservação dos recursos naturais. Diante disso os objetivos principais desse trabalho foram: formar agentes multiplicadores das práticas agroecológicas dentro de processos de produção das comunidades e fortalecer as relações humanas que se estabelecem dentro das unidades e comunidades familiares.

### Descrição da Experiência

A experiência de ensino aconteceu na Universidade Federal da Paraíba - Campus III, na cidade de Bananeiras, que está localizada na microrregião do brejo, dentro da mesorregião do agreste do estado da Paraíba/Brasil e envolveu jovens de comunidades rurais localizadas nos territórios do Curimataú da Borborema e da Zona da Mata do estado da Paraíba. O curso teve início no dia 23 de abril de 2009 com duração de 16 horas, sendo realizado dentro do Módulo I que foi direcionado a promoção do desenvolvimento rural sustentável.

## Resumos do VI CBA e II CLAA

O curso de Introdução a Agroecologia foi realizado utilizando as metodologias participativas na qual professor e alunos interagem através de seus discursos, procurando trazer pra dentro de sala de aula as experiências vividas por estes em suas comunidades, promovendo desta maneira uma estreita relação dos conteúdos abordados em sala com a realidade vivida por eles diariamente. Para introduzir a temática da Agroecologia iniciou-se um debate sobre os problemas causados pela agricultura convencional, dentro desse debate procuramos identificar quais as práticas agrícolas realizadas dentro de suas comunidades. Cada aluno citava um exemplo. Foram apontados exemplos como: queimadas, uso de veneno, uso de máquinas pesadas e monocultivo. Através desses relatos pudemos perceber a desvantagens que a agricultura convencional promove ao meio ambiente, às relações sociais e às famílias. Para reforçar essa percepção a turma foi levada a conhecer uma área degradada dentro da universidade. Nesse momento eles puderam identificar um processo de degradação que foi causado inicialmente pelo homem, através da retirada de uma grande quantidade de terra do local, fazendo com que o solo ficasse desprotegido e sofresse com o processo gradativo de erosão causado pela ação das chuvas e do vento. Tendo sido identificadas as causas da degradação daquela área, os alunos conseguiram perceber a importância das plantas, dos microrganismos, da água e também das ações do homem para a preservação da natureza.



FIGURA 1. ALUNOS EM VISITA A UMA ÁREA DEGRADADA.

Após toda essa discussão a respeito dos problemas causados pela agricultura convencional, a Agroecologia foi apresentada como alternativa para reparar os danos causados por esse modelo de produção, e muito mais do que isso, uma forma de prevenir esses problemas. Foi enfocada também a questão das relações humanas que se estabelecem dentro da perspectiva da Agroecologia, mostrando que não se trata apenas de uma produção que é realizada respeitando o meio ambiente e explorando os recursos naturais de maneira controlada, e sim que leva em consideração, além disso, as pessoas que estão envolvidas nesse processo, a família que trabalha unida, os vizinhos que se organizam em associações buscando melhorias para sua comunidade, os produtores que juntos levam seus produtos pra feira. Tudo isso foi entendido como maneiras pelas quais praticamos a Agroecologia.

## Resumos do VI CBA e II CLAA



FIGURA 2. MOMENTO EM SALA DE AULA.

Com essa idéia do que vem a ser a Agroecologia já esclarecida, apresentamos então algumas práticas agroecológicas, tais como: rotação e consorciação de culturas, adubação orgânica, cobertura morta, plantio direto e cultivo mínimo, compostagem, controle biológico de pragas. Para cada prática foi realizada uma discussão sobre o que seria cada uma delas e quais eram praticadas dentro das comunidades. Para essa identificação foi feito um exercício onde cada aluno fez um desenho de seu roçado e apontaram quais das práticas citadas antes já eram praticadas por eles. Os exemplos mais citados foram os de rotação e consorciação do milho com feijão, alguns casos de controle natural de praga - como o uso do nim para controle de formigas, o uso de esterco bovino e cobertura morta no solo.

Os jovens também falaram dos bancos de sementes que já existem em algumas das comunidades, e dos processos de troca que acontecem nos lugares que ainda não tem os bancos. Nesse mesmo momento foram relatados também os modos que eles utilizam para conservarem essas sementes, sendo citados como mais empregados, o uso de pimenta e casca de laranja.

Ao fim dessa discussão, fizemos uma análise do processo de produção que acontece nas comunidades. De um modo geral, dentro desse exercício pudemos juntos identificar as práticas agroecológicas que já são realizadas por eles, e tudo que ainda pode ser feito, e através disso foi percebido a curiosidade dos alunos em conhecer mais sobre aquelas práticas apresentadas em sala de aula, como também o desejo de por em prática tudo o que aprenderam.

### **Resultados**

#### **Dificuldades**

Inicialmente houve uma preocupação com a preparação do material para as aulas, pois estávamos trabalhando com jovens de diferentes idades (12 a 18 anos) e níveis de escolaridade, bem como originários de condições ambientais e agroecossistemas diferentes, então precisávamos de um material que atendesse a todos de maneira a respeitar essa diversidade. Deste modo procuramos preparar um material que contemplasse todas as informações necessárias ao curso, mas de uma maneira bem simples, usando uma linguagem que se aproximasse ao máximo à realidade deles, seguindo essa linha de pensamento conseguimos vencer essa dificuldade.

## Resumos do VI CBA e II CLAA

### Aprendizados

Ao final dessa experiência de ensino, ficou muito claro o quanto é importante para jovens agricultores, um processo de formação dessa natureza, pois ao longo do curso pudemos constatar o amadurecimento desses jovens, que já chegaram com uma bagagem de experiências muito interessantes, mas ainda um pouco tímidos, no entanto essa timidez foi sendo vencida no decorrer de nossas discussões em sala de aula.

Um ponto muito forte dentro desse curso foi, a troca de experiências que aconteceu entre as pessoas envolvidas. Com o tempo todos os jovens estavam relatando acontecimentos de seu cotidiano que se mostravam ser de grande importância dentro do contexto abordado, o que foi dando um sentido mais forte à proposta. Eles puderam perceber a sua contribuição dentro daquele processo de formação, e muito mais do que isso, a contribuição que podem levar pra suas comunidades passando adiante o que aprenderam. Ficou explícito o desejo de voltar pra casa e colocar em prática tudo o que se aprendeu.